



Vencem os que lutam ajoelhados Pr. Harry Tenório

Hoje temos dois textos para nossa meditação

“Certo dia Jesus estava orando em determinado lugar. Tendo terminado, um dos seus discípulos lhe disse: Senhor ensina-nos a orar, como João ensinou a seus discípulos”. Lc 11.1

Mateus 6.9-13

Oração é o Refúgio da Alma e é um privilégio. Por vezes nós não nos damos conta dele mais é um privilégio.

Durante anos estive muito próximo de um grande líder evangélico do nosso estado. Sua agenda era completamente lotada. Muitas pessoas desejavam falar com ele todos os dias. Havia uma causa: Era ele quem decidia.

Bem, nós falamos com Deus e se há alguém quem decide no universo esse alguém é Deus. Este é o maior de todos os privilégios. Se nós estamos utilizando bem ou mal este privilégio aí é uma outra coisa. Este é um privilégio que pode ser exercido em qualquer lugar, em qualquer situação ou em qualquer circunstância.

Agora quando nos aproximamos de Deus o que deveríamos levar em consideração? Eu penso que o que Jesus estava fazendo com os seus discípulos era isto. **Ele apresentou um modelo que serviria para as próximas aproximações dos seus discípulos com Deus.** Este é modelo que o Senhor apresentou aos seus discípulos. **Neste modelo está contida toda sua teologia.** Nele aprendemos como devemos ver Deus, o que precisa acontecer na nossa relação com Deus, o que é necessário acontecer na nossa relação com os nossos semelhantes e o que deveria acontecer comigo mesmo.

1) Jesus ensina seus discípulos a orar

Vamos observar inicialmente o contexto que Jesus está ministrando aos seus discípulos. **Ele está ensinando sob o contexto de ensinar o significado profundo do reino de Deus.** Como você se lembra Jesus Cristo chega ao mundo anunciando o reino de Deus. E é neste contexto de reino que ele vai ensinar aos seus discípulos como orar.

Agora vejamos qual é o contexto do reino de Deus apresentado por Jesus? É o contexto do fim da rebelião. A bíblia sagrada nos diz que uma das três criaturas mais importantes que Deus criou resolveu se rebelar contra Deus e levou consigo uma terça parte das milícias celestiais. Logo em seguida a bíblia nos informa que ele seduziu ao homem produzindo a queda e aprisionando toda humanidade à sua rebelião. É aí que Jesus Cristo aparece anunciando a chegada do Reino de Deus. **E o que é o Reino de Deus? É uma nova realidade e estilo de vida onde só a vontade de Deus é feita e é feita perfeitamente.**



Antes da do estabelecimento do reino, chega a conversão

A chegada do reino de Deus inaugura uma nova era, um novo tempo. Entretanto, antes que o seu reino seja implantado em meu coração, influenciando toda minha vida, existe uma fase preliminar. **Esta fase é a fase da conversão. Nesta fase acontece a possibilidade dos homens saírem do estado de rebelião e virem para o reino.** E esta fase só é possível porque Jesus Cristo vai realizar toda a vontade de Deus, permitindo ao homem a possibilidade de mudarem de lado. **A proposta é para ceder o controle de suas vidas ao Deus que decide todas as coisas no seu reino e então ele decide nos libertar.**

Mais nos libertar de que pastor, se não estou aprisionado?

EX certa vez um empresário amigo meu me afirmou que não necessitava mudar de Reino. Ele já estava muito satisfeito com o seu reino pessoal, com a sua forma de vida, com o seu estilo de ser.

Propus três perguntas.

Será que o fisco está satisfeito com a sua maneira de gerenciar o seu reino?

Será que sua esposa e filhos estão satisfeitos com a forma que você gerencia seu reino?

Será que um dia o seu reino acaba?

Então se acaba já descobrimos que este reino não é seu. Por sua vontade e se de fato fosse seu jamais acabaria. E se acaba contra a sua vontade o reino de fato não era seu. E se o reino é de outra pessoa, para que outro reino você vai quando o seu reino existencial terreno acabar? Deixei-o refletindo.

2) Mudança de Reino: Trocar rebelião por adoração

Jesus estava nos propondo uma mudança de Reino quando nos ensinou a orarmos. Uma mudança do estado de Rebelião, ao estado de adoração. Uma mudança do estado de um estilo de vida aprisionada para um estado de vida livre na presença de Deus.

Este é o contexto da oração modelo de Jesus. É o início de uma nova fase onde toda a rebelião terá fim. E só a vontade de Deus será feita. Mais esta fase só é inaugurada quando inicia a fase da conversão. A fase da conversão inaugura a possibilidade de todo ser humano deixar o estado de rebelião ao estado da adoração. Antes que isto ocorra não pode ter início o reino de Deus. Não pelo menos para você. **É neste contexto de seres humanos que migram de estado que Ele estava ensinando aos seus discípulos.**

E quem são os seus discípulos?

São homens que mudaram do estado da rebelião ao estado da adoração. São aqueles que voltaram da rebelião a Deus. Reconheceram que o estilo de vida que levavam, apesar de aparentemente agradável, apesar de para milhares ser um estado interessante de viver, não era um estilo de vida que satisfaça as regras e leis do reino de Deus. **E eles resolveram conhecer e seguir ao estilo de vida do reino de Deus.**

Certa vez perguntaram para um filósofo Francês como o presidente da França estava colaborando para uma mudança ou para uma evolução da qualidade de vida



do povo Francês. Para surpresa do repórter ele disse: Ele não está colaborando em nada. **O maior problema da humanidade é reconhecer se Deus existe ou não. E se existe porque eu não vivo de acordo com o estilo de vida do seu Reino?** Enquanto não vivermos procedendo de acordo com o estilo de vida do seu reino, nós não contemplaremos uma melhora da qualidade vida. Não veremos uma melhora na França e nem veremos em qualquer outro país do mundo. **O repórter confuso perguntou: E porque a qualidade de vida só melhora quando reconhecemos a existência de Deus?** A resposta do filósofo foi lapidar. Ele disse “porque se Deus existe, então existe uma maneira certa de viver”. Agora a grande pergunta da humanidade passa a ser: “Qual é então estava maneira certa de viver?” Bem é isto que Jesus vai nos ensinar na sua oração modelo.

3) Qual é a maneira certa de viver?

Jesus estava ensinando a um grupo de pessoas que já **havam passado pelo estado da conversão** e estavam completamente atraídos pelo Reino do seu amor. Eram pessoas que sabiam de Deus e estavam interessadas em um novo estilo de viver.

Agora a grande descoberta da oração proposta por Jesus não é apenas crer em Deus. Crer em Deus muita gente crê. Alias e a propósito a humanidade muitas vezes já criou formas de divindades para servir e adorar a seu bel prazer. **Jesus não fazia parte da turma que criam deuses aos pontapés. Jesus era da turma que SABE de Deus.** Da turma que conhecem Deus. Não é nada disto. Ele sabe de Deus. Sabe que todas as coisas existem nele e são sustentadas por ele. Isto é diferente. É diferente de crer em um Deus. Como se houvesse deuses aos borbotões e você escolhe um deles para servir que mais lhe apetecer. É neste contexto que Jesus está ensinando.

Primeiro ensino: Ele é Pai. Fonte de tudo, fonte de todos. Pai da criação, criador do universo idealizador de tudo. Aqui tem um contexto afetivo, filial amoroso, familiar. Em princípio devemos reconhecer que ele é o pai de toda matéria ou de toda existência espiritual.

A segunda coisa que ele nos ensina é que além de Pai ele é Pai NOSSO.

Ele estava nos ensinando que nós somos seres gregários. **Ou seja, que toda a humanidade faz parte de uma grande família.** E os seus discípulos são homens que têm esta consciência. A consciência que não podem viver individualmente, mais gregariamente. Têm que viver comunitariamente porque a humanidade é uma grande família. Uma família que expressa a imagem de Deus. **Quem deseja conhecer mais de Deus sentirá facilidades se passar a conviver com esta família. Esta família deve ser AGENTE facilitador da aproximação da humanidade com o Deus deste reino. No que faz todo sentido porque Deus é família. Ele é Pai, Filho e Espírito Santo. Ele é família, age em família, vive em família, decide em família, produz em família. Portanto quando ele resolveu criar uma pessoa a sua imagem e semelhança ele só poderia criar uma outra família.**

Deus é uma comunidade. Quando do Deus resolveu criar algo a sua imagem e semelhança só poderia criar uma outra comunidade.

Deus é uma comunhão, quando Deus resolveu criar algo a sua imagem e semelhança só poderia criar algo que vivesse sob os princípios da comunhão. **Deus é uma unidade e**



quando resolveu criar algo a sua imagem e semelhança só poderia criar uma outra unidade como ele. Portanto a humanidade é uma família e uma família que reconhece que mesmo sendo muitos, nunca deixará de ser um único ser coletivo.

Não é a toa que duas das primeiras perguntas que Deus nos fez foi “**onde estás? e onde está o teu irmão?**” **Não é a toa que o Pai é nosso**, e que busca um relacionamento pessoal conosco. **Mais não entenderá se nos apresentarmos a ele sem levarmos juntamente conosco nossos irmãos**. Deus nos ama tanto, a ponto de nos chamar pelo nome. Portanto ele quer que sejamos uma família. **É neste contexto que Jesus nos ensina que devemos chamá-lo Pai**. Fonte inesgotável de tudo, **ele não é apenas meu Pai, mais Pai Nosso. Pai de uma grande coletividade. Eu não posso conversar com ele se me desligar dos demais. Ele não gostaria de conversar comigo se estiver desligado dos demais**.

Agora ele nos ensina a reconhecer que ELE está nos Céus.

É lógico que Jesus não estava falando de uma outra região geográfica. **É obvio que Jesus não está apenas afirmando que ele não se encontra na terra e sim no céu. Não é esta a idéia. A idéia aqui é nos informar que mesmo sendo nosso pai, e portanto conservando conosco uma comunhão intensa é o Altíssimo**. Ele é um ser absolutamente superior, como dizem os teólogos. **Ele não pode ser comparado a nenhum outro. É a grande bondade do universo, a grande inteligência do universo, o soberano que governa sobre todas as coisas. Sabemos dele, mais não poderemos compreendê-lo totalmente, sabemos dele mais não podemos dominá-lo, sabemos dele mais não podemos descrevê-lo**. Ele está muito além da nossa capacidade de compreensão ou descrição. É Deus. Pai, filho e Espírito Santo. Não tem começo e nem fim. Não pode ser comparado a nada e nem a ninguém.

É por isto que a próxima oração é santificado seja o seu nome.

Na medida que nós somos aqueles que romperam com a rebelião, agora nosso objetivo passa a ser ver Deus reconhecido em toda natureza. **É obrigação reconhecermos que fora da sua presença tudo se torna disfuncional. Então nosso primeiro estágio é reconhecer que ele é pai. Pai dadivoso, pai que se entrega, é pai que se doa e o é por mérito próprio. Foi ele quem decidiu ser pai, foi ele quem resolveu criar, foi ele quem resolver comunicar-se, foi ele quem resolveu doar-se a sua criação. Toda iniciativa é dele**. Agora quando falamos com ele reconhecendo a sua paternidade dizemos PAI NOSSO. **Depois ele nos comunica a idéia de família**, de coletividade. **Por fim neste primeiro estágio nos avisa que o nome dele tem que ser santificado**. Não que para ser santo ele dependa de mim. Em absoluto. O que ele deseja nos comunicar é que havendo a filiação, se de fato eu sou filho, então tenho que viver uma vida que comunique a santidade de Deus. Olhando alguém para um dos seus filhos, um dos tais que falam com ele chamando-o de Pai Nosso, então devemos viver uma vida digna do pai que temos.

Agora eu gostaria de propor que esta oração fosse compreendida sob uma única oração. Ela é: Pai nosso que estás no céu! Santificado seja o seu nome. Porque teu é o reino; seja feita sua vontade assim na terra como no céu para sempre amém.



E aí você pode me perguntar e o restante? O restante está aí apenas para que o Pai seja reconhecido como único, para que o Pai seja reconhecido como o Deus de toda glória, para que o Pai seja reconhecido como fonte de todo amor e dignidade do universo. Para que o pai seja reconhecido como fonte e razão de todas as coisas.

Então para que o pai seja santificado, para que seja glorificado o seu nome, no que isto implica? Implica em que só a sua vontade seja feita em toda a terra, assim como no céu. Que não haja nenhuma outra vontade seja feita aqui na terra ou no céu. Então o que nós estamos pedindo é que toda a sua criação te obedeça a começar de mim, que oro. A começar na minha comunidade que ora. Que não haja nenhuma vontade que contrarie a sua voz. **Que não haja ninguém que contrarie sua vontade para que o teu nome seja glorificado.** Que todos nos curvemos diante da sua vontade, **porque como nos disse o apóstolo Paulo, a tua vontade é boa, a tua vontade é perfeita, a sua vontade é a única coisa que produz total satisfação do universo.** Para que seja santificado o teu nome, venha o teu reino e seja feita sua vontade aqui na terra como no céu.

➤ O Pão nosso dá-nos hoje

– **Isto fala do profundo reconhecimento e da total dependência de que toda boa dádiva provém de uma única fonte, Deus.** Toda a provisão vem de ti. **Mantém-nos dependentes, gratos e solidários.** É claro que quando eu oro Pão Nosso de cada dia, eu estou me oferecendo para ser a padaria de Deus não é? **Eu estou o autorizando a usar a minha vida para abençoar quantas vidas ele quiser através de mim. Notem que eu não pedi pão apenas para mim. Foi o PÃO NOSSO que pedi.** É a lição que Jesus ensinou para Pedro. Ele havia passado uma madrugada pescando sem consegui um peixe, até que reconheceu Jesus na praia e então as coisas começaram a mudar. Naquela experiência Jesus estava mandando um recado para Pedro: **“Você pode ser um grande pescador, ter excepcionais barcos, conhecer bastante o mar mais eu tenho os peixes. E se eu fechar a mão você nunca encontrará os peixes”.** O pão nosso dá-nos hoje, vai muito além de um pedido, é uma oração de profundo reconhecimento.

Tu és o provisionador. Não haveria sustento no universo se tu não fosse o provisionador. **É pelo Senhor e para o Senhor que vale a pena trabalhar. Porque é o Senhor quem sustenta tudo aqui e sustenta para todos nós. É uma profunda consciência.** Eu não preciso temer se terei não o pão para apenas para mim. Posso repartir. **Eu já pedi o pão nosso, vai sobrar. Deus nos ensinou isto na história da viúva que ao encontrar o profeta estava fazendo o último bolo para si e para o filho.** Quando ela repartiu com o profeta, jamais voltou a faltar alimento naquela casa. **O Pão não é meu, o pão é nosso. Não podemos esquecer que o Pai é o provisionador e se fecharmos a mão não estaremos santificando o nome do Senhor.** O nome dele é santificado quando reconhecemos que é ele o provisionador. O nome dele é santificado quando lhes somos gratos pela provisão. Uma vez que o sustento é mérito do Senhor, não há nenhum demérito em dividirmos o pão com quem não alcançou a mesma graça que nós alcançamos.

Perdoa nossas dívidas, como temos perdoado nossos devedores.



Este é um estágio interessante da oração porque Jesus nos ensina a orarmos em uma condicionante. **Traduzindo ele está dizendo que eu devo liberar ao Senhor a não me perdoar se antes eu já não houver liberado perdão a que fez algum mal contra mim.** Por que? Porque o que Santifica o nome de Deus não é ele nos perdoar, mais que eu tenha perdoado por amor a ele. **Não é pela a pessoa que fez algo contra mim que eu devo perdoá-lo, mais para que o nome de Deus seja santificado.**

EX Contam que o filho de um pai foi a uma festa e de volta para casa foi assaltado e morto violentamente pelo bandido sem esboçar reação. Meses depois ele descobriu quem foi o rapaz que havia matado o seu filho. Ele tomou à prancha de surf, o computador, a raquete de tênis, as melhores roupas e foi à casa do assaltante. Ao chegar pediu a mãe do rapaz para falar com ele. **Apresentou-se afirmando ser o pai do moço que ele havia matado e declarou: Você por não saber o quanto eu amava meu filho fez tudo isto comigo.** Hoje quero propor-lhe que você seja um filho para mim. Não quero que você seja o filho que me foi levado, mais quero que seja um filho. Como prova do que estou falando é a pura verdade, trouxe os objetos pessoais que ele mais gostava para dar a você. O moço atônito não sabia o que dizer. Começou a chorar abraçado com aquele pai. **“Eu aceito ser seu filho, se você me contar de onde vem esta força para abençoar a quem o feriu tanto. Ele disse: Não foi isto que eu fiz com Deus? Ele enviou o seu filho, o seu único para me salvar e eu o matei. Dias depois ele me procura e declara: Você levou o meu único filho, agora quero convidá-lo a ser um filho meu. Faço isto porque sigo seu ensino e exemplo. Quero santificar seu nome.”** Aqui está o conceito desta oração.

➤ Não nos deixe cair em tentação, mais livra-nos do mal.

Aqui a oração não é para que Deus nos livre de um acidente de trânsito, de uma perda de emprego ou de um encontro com o pecado. Aqui a oração nos leva a um profundo estado de consciência. **Ele nos ensina a dizer: Eu já saí do estado da rebelião para o da adoração, não nos deixa voltar ao estado da rebelião novamente.** Nós rompemos com a rebelião e não desejamos ter nenhum relacionamento com a rebelião novamente. Vejo neste estágio final da oração um profundo estado de consciência onde temos conhecimento do benefício que nos causou sairmos do estado da rebelião e estamos declaramos não queremos novamente cair na zona de influência, domínio e aprisionamento do maligno. **Nós já fomos arrancados de lá por seu amor. Que nunca mais o rebelde possa contar conosco, que exista no meu coração um profundo sentimento de gratidão a você que me tirou de lá.**

Jesus falando da proximidade do maligno disse: “Vem aí o príncipe deste mundo e ele nada tem em mim”. É uma declaração estranha porque o melhor encaixe aqui seria: Eu nada tenho da a ver com ele e nem ele tem nada a ver comigo. Mais ele diz ele nada tem em mim. **A idéia é: Ele não tem nenhuma área de influencia, nenhum ponto de apoio em mim. Não há nada em mim que ele possa usar para ele.**

Estamos orando assim: Para santificar o teu nome e para que todos reconheçam a sua bondade, glória, amor e poder. Nós já mudamos de estado. Saímos da rebelião ao estado da adoração. Agora o inimigo não tem mais ponto de apoio em mim, que ele não ache nenhuma fissura por onde queira colocar uma alavanca para à força entrar novamente.



Não nos deixa Senhor que isto aconteça. Livra-nos de qualquer relacionamento com o maligno. Por que? Porque nós somos à parte da humanidade que voltou, a parte da humanidade que reconhece Deus, a parte da humanidade que migrou do estado da rebelião para o estado da adoração.

Finalizando, as nossas orações não podem ser construídas como uma relação de compras em um supermercado onde você vai passando nas prateleiras e pega os produtos da sua necessidade, sabendo que ao final terá que pagar o preço correspondente pelos produtos colocados no seu carro. **Eu não devo construir minhas orações pensando em atrair as atenções de Deus para as minhas necessidades.** Não! Eu devo desenvolver minhas orações disponibilizando a ser canal de gratidão, de comunhão dando testemunho da glória de Deus. Para que seja manifesta sua dignidade. Saiba o mundo todo que nós estamos agora no estado de Adoração.

EX Certo dia alguém me perguntou: Sendo um cristão você não se revolta que a sua mãe esteja muito enferma, acometida do Alzheimer e Deus não a cure? Sinceramente não, respondi a ele. Quando Jesus estava indo a Cruz ele não queria está ali. Ele orou para que se fosse possível Deus o livrasse daquela dor. Mais ele também orou para que a vontade do pai prevalecesse e ele o ajudasse a se conformar com ela. Porque dele é o Reino. Dele é o poder, e dele também é toda glória. **Mesmo aquilo que parece ser doloroso, ele sempre transforma em motivos para que os que estão em adoração cresçam.** Eu não oro para que o pai faça a minha vontade, mais oro para que eu me conforme a vontade dele.

Tudo é dele: O poder é dele, e está disponibilizado para nos abençoar. Nada se sustentaria não fora o seu poder disponibilizado para nos abençoar. Portanto tua é a gloria pra sempre.

Isto não quer dizer que se não suportar as pressões e os problemas da vida eu não posso orar especificamente por eles. A bíblia diz que eu posso lançar sobre ele todas as minhas ansiedades. Mais devemos sempre orar dizendo: **Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome nesta situação.** *Reina sobre ela, e que a tua vontade seja feita. Diga-me o que queres, e eu farei. Mostra-me o seu caminho e eu andarei nele. Anula a minha vontade, para que a sua prevaleça. Porque teu é o reino, teu é o poder. Em quaisquer circunstâncias vividas em minha vida, tua seja a glória para sempre.* Amém.